

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

EDUCAÇÃO AFETIVA

Daiana Verônica de Souza Paul¹
Fabiana Raquel Mühl²

RESUMO

A educação afetiva promove o desenvolvimento emocional e social das crianças, essencial para sua formação integral como cidadãos. Fundamentada em autores como Paulo Freire e Carl Rogers, enfatiza o vínculo entre professor e aluno, a criação de ambientes humanizados e o fortalecimento da autoestima e empatia. Freire destaca a educação como um ato de amor e diálogo, enquanto Rogers valoriza um ambiente seguro e centrado no aluno, incentivando a autonomia e o autoconhecimento. Essa abordagem melhora o desempenho acadêmico, fomenta relações éticas e prepara os alunos para enfrentar desafios emocionais e sociais, contribuindo para uma sociedade mais humana e solidária.

Palavras chave: educação afetiva; desenvolvimento emocional; desenvolvimento social; formação integral.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito de trazer uma abordagem sobre a educação afetiva onde o principal fator é o desenvolvimento emocional e social das crianças. Desta forma promovendo uma aprendizagem que vai muito mais além da criança e inclui a formação integral como cidadão. A metodologia a ser descrita tem como objetivo entender as emoções e relações interpessoais, sendo que deste modo pode se entender melhor os processos educativos, principalmente a construção dos valores, autoestima e emoções sociais. A afetividade na educação tem ganhado ênfase a partir do momento onde que se

¹ Estudante do Curso de Pedagogia da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF, Itapiranga/SC, Brasil. E-mail: daianawdesouza@hotmail.com

² Docente do curso de Pedagogia da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF, Itapiranga/SC, Brasil.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

humanizou a forma de cuidado com as crianças. É preciso ter habilidades emocionais, saber entender a criança como um todo. A criança não é um “objeto”, é um ser que absorve todo contexto ao redor, sendo assim podemos afirmar que é uma “plantinha” precisa de cuidados especiais.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Freire (1996, p. 141), “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”, mas é preciso tomar cuidado tanto com a falta de afeto como com afetos desordenados que podem descontrolar os verdadeiros sentimentos. O objetivo principal da educação afetiva são os ambientes educativos que possam trabalhar a dimensão emocional dos alunos, pois é preciso ter vínculo emocional entre aluno e professor. É preciso entender mais pois a educação afetiva pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança, a afetividade ajuda na criação de espaços mais humanizados nas escolas de forma que o desenvolvimento emocional seja fortalecido, que a criança tenha “amor” ao se dirigir para escola. O ambiente diz muito sobre como a criança vai se desenvolver, é preciso harmonização do todo, onde professor precisa amar o que está fazendo, a criança precisa estar concentrada gostando do ambiente e do que lhe é proposto para que no final, a criança possa internalizar e levar consigo o que lhe foi ensinando. Desta forma a contribuição da educação afetiva contribui para que os cidadãos que está sendo inserido na sociedade saiba lidar com os desafios emocionais, sociais do cotidiano.

Ao se colocar em prática a implementação da educação afetiva é preciso estratégias de forma que facilitem a construção de vínculo entre professor e aluno. Paulo Freire defende que a metodologia a ser implantada deve ser baseada no diálogo e na pedagogia humanizadora, onde o afeto e o respeito ao aluno são fundamentais. Freire salienta uma educação dialógica, onde conversar expressar seus sentimento e vontades com afeto e respeito, onde o professor e o aluno aprendem juntos, são parceiros de aprendizagem. A prática

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

é libertadora e conscientizadora, incentivando o aluno e o professor a tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado de forma que o pensamento crítico seja criado e o emocional tenha autonomia. de forma que a problematização seja mais significativa e contextualizada. Freire se refere a educação como um ato de amor, em que o professor não somente acolhe estes alunos mais traga todo o seu total, o seu todo junto dele. A construção coletiva de conhecimento fortalece as habilidades emocionais, como empatia, e a práxis (reflexão e ação), ajuda o aluno a aplicar o que aprende em sua vida, de forma a proporcionar a transformação pessoal e social do mesmo. O papel do educador é crucial, pois além dele ser um facilitador ele deve ser o exemplo de comportamento emocional saudável.

Quando se fala em emoções é preciso ter em mente que é necessário entender um pouco mais sobre o assunto. Carl Rogers foi um Psicólogo norte americano, conhecido por ser um dos fundadores da psicologia humanista. Ele desenvolveu a abordagem centrada na pessoa, que valoriza a empatia, a autenticidade e o respeito nas relações terapêuticas e educativas. Rogers acreditava no potencial de crescimento e autodesenvolvimento de cada indivíduo, propondo que, com o ambiente certo, qualquer pessoa pode alcançar uma vida plena e autêntica. Suas ideias influenciaram não só a psicoterapia, mas também a educação, colocando o aluno no centro do processo e promovendo o desenvolvimento emocional e social. Ele enfatiza que a educação afetiva precisa desenvolver o aluno como um todo, proporcionando ambiente seguro onde a criança possa se expressar, além da necessidade de o acolhedor ser empático e um exemplo para criança.

Para Rogers (1972) o professor precisa ser genuíno nas suas emoções, o aluno precisa se sentir valorizado, o que ajuda na questão do aprendizado e desenvolvimento pessoal. Rogers acredita que a educação centrada no aluno e nas suas emoções permite que ele crie autonomia, auto estima e capacidade crítica de forma que o cidadão que estamos educando para o futuro saiba lidar com os desafios da atualidade. Segundo Rogers (1972, p 50.) “Quando o

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

professor tem a capacidade de compreender internamente as reações do estudante, tem uma consciência sensível da maneira pela qual o processo de educação e aprendizagem se apresenta ao estudante, então, mais uma vez, aumentam as probabilidades de uma aprendizagem significativa”.

Paulo Freire e Carl Rogers, mesmo com abordagens diferente e contextos distintos, é possível entender que os dois tem uma visão humanista da educação, onde o individuo e a transformação social estão no centro do processo de aprendizagem. Defendem, argumentam que a educação deve ser uma vivência libertadora e emocionalmente enriquecedora, incentivando a independência, a compreensão recíproca e o respeito pelo potencial humano. Os dois também enfatizam a relevância do afeto na educação. Na perspectiva de Freire, essa concepção se manifesta na defesa de uma relação respeitosa e horizontal entre docente e discente. Ele tem a convicção de que, ao criar uma conexão emocional e de confiança, o professor pode estimular a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos. Para Freire, a educação vai além da mera transferência de conhecimento, sendo uma troca onde o carinho e o respeito pelo estudante são fundamentais para um aprendizado que conduza a uma mudança social.

Segundo Rogers (1972) a afetividade desempenha um papel crucial na formação de um "ambiente propício" para o aprendizado. Ele sugere que a genuinidade (coerência), a empatia e o reconhecimento positivo incondicional do docente em relação ao estudante são alicerces para que o estudante se sinta entendido e protegido. Este contexto acolhedor incentiva a exploração, o autoconhecimento e a formação de um sentido pessoal durante o processo de aprendizado. Rogers defende que a confiança e o respeito no contexto educacional são essenciais para que os estudantes se sintam estimulados e dedicados ao seu próprio processo de aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A escola representa um dos primeiros ambientes onde os estudantes iniciam sua socialização e aprendem a coexistir com diversas pessoas e conceitos. Neste contexto, a educação emocional incentiva o aprimoramento de competências interpessoais e comunicativas, fundamentais para o bem-estar e o êxito futuro dos alunos. A educação afetiva auxilia os estudantes a se conhecerem de forma mais profunda, reconhecendo e entendendo suas emoções. Isso auxilia os alunos a se tornarem mais seguros de si mesmos e a aprenderem a administrar suas emoções, competências essenciais para a saúde mental e a resiliência. Um dos principais benefícios da educação emocional é o aprimoramento da empatia e da habilidade de solucionar conflitos de forma pacífica e respeitosa. Ao entender as emoções e pontos de vista alheios, os estudantes adquirem a habilidade de gerenciar situações de conflito de maneira produtiva. Estudos apontam que ambientes emocionais favoráveis afetam de maneira positiva a habilidade de foco e aprendizado dos estudantes. Quando os estudantes se sentem respaldados e emocionalmente protegidos, tendem a obter melhores desempenhos acadêmicos, já que conseguem se concentrar nas tarefas e participam de maneira mais engajada no processo de aprendizagem. Ao dar importância à educação emocional, cria-se uma geração de indivíduos mais conscientes de sua função na sociedade e mais aptos a se relacionar de maneira ética e responsável com os demais. Este é um elemento crucial para fomentar sociedades mais pacíficas e mais tolerantes às diferenças.

A participação de ambos na educação afetiva transcende a transmissão de conteúdos: trata-se de fomentar uma educação que honre e valorize o indivíduo em toda a sua complexidade, incentivando não só o saber, mas também a sensibilidade, a ética e o engajamento na mudança pessoal e coletiva. Este modelo de ensino, ao combinar conhecimento e afeto, oferece aos estudantes uma vivência que auxilia na formação de indivíduos críticos, conscientes e aptos a viver em sociedade de maneira completa e solidária. A formação afetiva é um elemento crucial para o crescimento completo dos

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

estudantes. Além de beneficiar a saúde emocional dos alunos, essa estratégia promove a formação de ambientes de ensino inclusivos, cooperativos e estimulantes. Pesquisas indicam que estudantes submetidos a uma educação afetuosa adquirem maior resiliência emocional, tendem a colaborar mais com os colegas e a se tornarem adultos socialmente responsáveis e emocionalmente balanceados. Portanto, a educação emocional é crucial tanto para o crescimento pessoal quanto para a formação de uma sociedade mais humana e solidária.

REFERÊNCIA.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROGERS, Carl Ransom. **Liberdade para Aprender**. Interlivros de Minas Gerais, 1972.